



DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II

AO CONGRESSO MUNDIAL DOS SECRETÁRIOS NACIONAIS DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO¹

Sexta-feira, 12 de abril de 1985.

Caríssimos confrades em Cristo!

1. O Congresso Mundial dos Secretários Nacionais do Apostolado da Oração oferece-me a grata ocasião de dirigir minha saudação a vocês, que vieram a Roma dos cinco continentes, e, em particular, ao Reverendíssimo Padre Peter-Hans Kolvenbach, Prepósito Geral da Companhia de Jesus e Diretor Geral do Apostolado da Oração, ao qual vai o meu sincero agradecimento pela iniciativa.

Neste Congresso, vocês se propõem estudar o modo de proceder da Obra, a qual, há mais de um século, vem prestando grandes serviços à pastoral da Igreja, como instrumento particularmente adequado e eficaz.

O Apostolado da Oração – que conheço e aprecio há muitos anos – deseja exaltar o valor apostólico da oração na Igreja. Ele se fundamenta na exortação de São Paulo, que recomendava orar por todos os homens, como “coisa boa e agradável diante de Deus, nosso Salvador” (1Tm 2,3); na eficácia da oração feita em nome de Jesus (Jo 16,23-24), em comum (Mt 18,19-20), juntamente com Maria Santíssima (At 1,14). Ao incutir a espiritualidade da “oferta” em união com a oblação de Cristo na Santa Missa, o Apostolado da Oração se coloca na linha do ensinamento conciliar, que apresentou o Sacrifício Eucarístico como fonte, centro e cume de toda a vida cristã (cf. *Lumen gentium*, 11; *Presbyterorum ordinis*, 5; *Ad gentes*, 9), e valoriza

¹ Fonte: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/it/speeches/1985/april/documents/hf_jp-ii_spe_19850412_apostolato-preghiera.html. Acesso em 12 de outubro de 2025.

devidamente a “oração dos fiéis”, que a Igreja restaurou na Celebração Eucarística e na Liturgia das Horas (cf. *Sacrosanctum Concilium*, 53).

2. O Apostolado da Oração sempre se destacou por seu empenho em difundir a devoção e a espiritualidade do Coração do Redentor. Nisso seguiu os ensinamentos e exortações de meus venerados predecessores, como Leão XIII, que, na Encíclica *Annum sacrum* (25 de maio de 1899), instituiu a consagração de todo o gênero humano ao Sagrado Coração; Pio XI, que, na Encíclica *Miserentissimus Redemptor* (8 de maio de 1928), inculcava a consagração ao Coração de Jesus e o dever da reparação; e Pio XII, que, na Encíclica *Haurietis aquas* (15 de maio de 1956), escrevia:

“O Coração de Cristo é o Coração de uma pessoa divina, isto é, do Verbo encarnado, e, portanto, representa e quase põe diante dos nossos olhos todo o amor que Ele teve e ainda tem por nós. Por essa mesma razão, o culto do Sacratíssimo Coração de Jesus deve ser tido em tão grande estima que se considere como a profissão mais completa da religião cristã. (...) Portanto, é fácil concluir que, em substância, o culto do Sacratíssimo Coração de Jesus é o culto ao amor com o qual Deus nos amou por meio de Jesus, e é, ao mesmo tempo, a prática do nosso amor para com Deus e para com os outros” (AAS 48 [1956] 344s.).

Desejo também recordar meu grande predecessor Paulo VI, que, na Carta Apostólica *Investigabiles divitias*, insistia na centralidade da devoção ao Coração de Jesus:

“Visto que o sacrossanto Concílio Ecumênico recomenda vivamente os piedosos exercícios do povo cristão (...) sobretudo quando são realizados por vontade da Sé Apostólica, parece que esta forma de devoção deve ser inculcada acima de todas as outras. Com efeito (...) é um culto que consiste essencialmente na adoração e na reparação devidas a Cristo Senhor, e está fundado principalmente no augusto Mistério da Eucaristia, do qual — como das outras ações litúrgicas — deriva a santificação dos homens e a glorificação de Deus em Cristo, para a qual convergem, como para seu fim, todas as atividades da Igreja” (AAS 57 [1965] 300s.).

Continuem, portanto, a tornar-se evangelizadores d’Aquele que é rico em misericórdia, porque “a Igreja parece professar de modo particular a misericórdia

de Deus e venerá-la voltando-se para o Coração de Cristo” (João Paulo II, *Dives in misericordia*, 13).

3. Desejo hoje expressar-lhes meu sincero apreço pelo esforço realizado pela Companhia de Jesus em todo o mundo, com o fim de difundir e manter vivo em todos os fiéis o “espírito da redenção”, esse fogo sagrado que deve inflamar os corações dos cristãos. Ao Apostolado da Oração deve-se atribuir, em grande parte, a vitalidade do espírito de oferta, de imolação da vida cristã, a consciência de colaborar na obra da Redenção, bem como o vigor da espiritualidade centrada no Coração de Jesus, a consagração das famílias, das cidades e das nações ao Coração de Cristo. As diversas edições do Mensageiro do Coração de Jesus, órgão do Apostolado da Oração, foram e continuam sendo grandes e preciosos instrumentos para a difusão, em todas as línguas, da espiritualidade de “consagração” e de “reparação”, essenciais para viver autenticamente o mistério do Coração de Cristo.

Este Congresso dos Secretários Nacionais do Apostolado da Oração realiza-se em um momento significativo da vida da Igreja, vinte anos após o Concílio Ecumênico Vaticano II.

Desde o início do meu serviço pontifical, tenho convidado os fiéis a aderirem totalmente a Cristo, Redentor do homem e do mundo (João Paulo II, *Redemptor hominis*); a saberem viver a mensagem do amor misericordioso de Deus para com a humanidade pecadora (João Paulo II, *Dives in misericordia*). Nesse mesmo espírito, desejei que se celebrasse o Ano Santo Extraordinário da Redenção, apresentando Cristo crucificado como a resposta definitiva ao mistério do nosso sofrimento humano (João Paulo II, *Salvifici doloris*), para alcançar os frutos da redenção e colaborar com a própria obra da redenção.

4. O Apostolado da Oração pode oferecer uma contribuição válida e concreta para difundir, em todos os níveis, a grande e consoladora verdade de que cada cristão pode estar intimamente unido a Cristo Redentor mediante a oferta da própria vida ao Coração de Cristo. Não duvido de que a Companhia de Jesus continuará a colocar suas capacidades, seus talentos, sua organização e sua obediência a serviço de tão altíssima finalidade espiritual. Confio hoje novamente esse compromisso ao zelo do Prepósito Geral, recomendando-lhe que busque, na fidelidade ao espírito da Associação, os meios mais eficazes, segundo as exigências do momento presente, para difundir entre todos os fiéis essa consciência de

colaborar com Cristo Redentor mediante a oferta da própria vida, unida e vivida com o Coração de Cristo como consagração total ao seu amor e em reparação pelos pecados do mundo, por meio do Coração Imaculado de Maria Santíssima — aquele Coração que “se encontra espiritualmente com o Coração do Filho, aberto pela lança do soldado”, aquele Coração que “foi aberto pelo mesmo amor ao homem e ao mundo com que Cristo amou o homem e o mundo, oferecendo por eles a si mesmo na cruz, até aquele golpe de lança do soldado” (Ensinos de João Paulo II, V/2 [1982], pp. 1573–1582).

A promoção e o revigoramento desse espírito essencial devem constituir a razão de ser de toda a organização, estrutura e atividade do Apostolado da Oração neste tempo. Uma atenção especial deve ser dedicada às crianças e aos jovens, que formam o Movimento Eucarístico Jovem, versão atual da clássica Cruzada Eucarística; assim como aos enfermos, os quais, por sua disponibilidade em unir-se à Paixão de Cristo (cf. João Paulo II, *Salvifici doloris*, 23–27), são elementos fundamentais e privilegiados da Associação.

Devem também esforçar-se por formar cristãos interiormente moldados pela Eucaristia, que concede a força de se empenhar generosamente em abraçar todas as dimensões da própria vida em espírito de serviço aos irmãos, como o Corpo de Cristo oferecido e o seu Sangue derramado (cf. Lc 22,19–20).

Nessa perspectiva, continuem, com empenho sempre maior e renovado, a recomendar e difundir a piedosa prática das “primeiras sextas-feiras”: reconciliado com Deus, com a Igreja e com os irmãos mediante o sacramento da Penitência, o fiel une-se, alimentando-se do sacramento da Eucaristia, ao Coração de Jesus e participa de sua atitude de oferta e de reparação.

5. Vocês se sentem ligados, de modo particular, ao Vigário de Cristo e, por isso, rezam por ele todos os dias, como fazia a Igreja-mãe de Jerusalém por Pedro (At 12,4); e desejam aprofundar e fazer conhecer aos associados os problemas concretos que preocupam a Igreja universal, especialmente os relacionados às missões, com o objetivo de torná-los objeto de uma reflexão atenta, que inspire no povo de Deus uma oração consciente e responsável. A oração que vocês promovem não consiste apenas na recitação de uma fórmula; ela deve brotar do coração do fiel, na consciência de sua condição de criatura, mas também de filho adotivo de Deus, bem como da consciência de sua participação na função sacerdotal, profética e

régia de Cristo, em virtude da união com Ele (cf. *Lumen gentium*, 30–38). Que os vossos membros estejam também conscientes do valor santificador e apostólico de seu trabalho cotidiano, concebido como colaboração na obra de Deus, Criador e Redentor (João Paulo II, *Laborem exercens*, 25–27), bem como de seus sofrimentos, pelos quais são chamados a “completar em sua carne o que falta às tribulações de Cristo” (Cl 1,24; João Paulo II, *Salvifici doloris*, 24).

Exorto-vos, portanto, a insistir, com sempre maior empenho, na contínua formação espiritual, doutrinal e catequética de vossos associados, como recomendam os vossos estatutos (III,1): uma formação solidamente fundada na Palavra de Deus, fiel ao ensinamento da Igreja e em sintonia com as diretrizes conciliares (cf. *Apostolicam actuositatem*, 22–32), comunicando-lhes não apenas o conhecimento, mas o sentido do amor sempre vivo de Cristo Redentor por todos os homens, bem como o significado de sua vocação apostólica e da solidariedade universal.

Para essas finalidades espirituais, não duvido de que colocareis a serviço das Igrejas locais e particulares todos os instrumentos das comunicações sociais de que puderdes dispor, a fim de transmitir a todos os homens a experiência de uma autêntica oração, adaptada às diferentes culturas e encarnada em suas situações históricas — em particular, a oração nas famílias, que eu mesmo tantas vezes recomendei (cf. João Paulo II, *Familiaris consortio*, 59–62).

6. Dessa forma se realizará o desejo de Pio XII, segundo o qual: “O Apostolado da Oração (...) une-se de tal modo às outras piedosas associações que as penetra quase como um ar puro e saudável, pelo qual a vida sobrenatural e a atividade apostólica sempre e em toda parte se renovam e se fortalecem.” (Pio XII, *Alocução aos participantes do Congresso Internacional dos Moderadores da Pia Associação do Apostolado da Oração*, 27 de setembro de 1956: AAS 48 [1956] 676s).

Com tais votos, coloco esta Pia Associação universal em suas mãos como um tesouro precioso do coração do Papa e do Coração de Cristo. Empenhem todos os seus talentos e todos os seus esforços para o cumprimento desta missão que hoje vos confio.

Que Maria Santíssima, Mãe da Igreja, vos acompanhe nestes dias de Cenáculo e, depois, em vosso ministério pelo mundo, enquanto invoco sua maternal intercessão sobre os trabalhos do Congresso e concedo a Bênção Apostólica a vocês,

aqui presentes, a seus colaboradores e a todos os Membros do Apostolado da Oração.

© Direitos autorais reservados pelo Centro de Estudos Léon Dehon – Faculdade Dehoniana.
É permitida a reprodução integral e a livre circulação para fins não lucrativos.
É proibido o plágio e a cópia, total ou parcial, dos textos e desenhos dos autores – para qualquer finalidade – sem citar a fonte.